

NITERÓI CATÓLICO



A VOZ DO PASTOR

Fornalha ardente de caridade

EDITORIAL

Depois de enfeitarmos as ruas de nossas cidades para celebrarmos a nossa fé pública na Eucaristia, neste mês de junho voltamos o nosso coração para o Sagrado Coração de Jesus, fonte da qual brotam o amor e a misericórdia de Deus para com todos nós. Neste mês, teremos a alegria de termos o primeiro Festival de São João, evento que ocorrerá no dia 30 de junho, o qual será marcado por uma programação repleta de alegria e de exultação no Espírito Santo. Que a leitura do Niterói Católico deste mês te faça experimentar essa alegria do fato de sabermos ser amados pelo Senhor.



MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO

Órgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO

Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Cláudio de Almeida Lima
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalistas: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Ingrid Bianchini - imprensa@arqnit.org.br
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Circulação: Revista On-Line

EDIÇÃO ENCERRADA:

03 de junho de 2024

* É terminantemente proibida a reprodução destes textos, em jornais e outros meios de comunicação, sem autorização por escrito do autor ou do Setor de Comunicação Arquidiocesano

NITERÓI na CATEDRAL

FM 106,7

Aos Sábados 15:00

Apresentação:



JOÃO DIAS



INGRID BIANCHINI

**PARTICIPE DEIXANDO
SEU RECADO**
(21) 3602-1760
WhatsApp



CATEDRAL
FM 106,7





A VOZ DO PASTOR

+ Dom José Francisco Rezende Dias
Arcebispo Metropolitano de Niterói

Fornalha ardente de caridade

O mês de junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Tivemos a alegria de realizar, no dia 1º de junho, o Congresso Arquidiocesano do Apostolado da Oração, ocasião propícia para manifestar nossa gratidão a Jesus pelo amor que Ele nos dedica.

A Ladainha do Sagrado Coração de Jesus exala o odor de uma beleza que extrapola qualquer beleza plástica: trata-se de uma beleza mística. Coração de Jesus, de majestade infinita, Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo, fornalha ardente de caridade, receptáculo de justiça e de amor, abismo de todas as virtudes, desejado das colinas eternas...

Em 1673, Santa Margarida Maria de Alacoque, recebeu várias “visitas” de Cristo. Em uma delas, ela recebeu as maravilhosas 12 promessas do Sagrado Coração de Jesus. Quantas pessoas foram guiadas, na formação de suas almas, de todo seu ser, pela observância dessas Pro-

messas! É impressionante a sua atualidade, sobretudo, no que se refere à concepção atual do que seja o centro daquilo a que damos o nome de personalidade.

Personalidade é a consistência da alma, o conjunto de características que determinam os padrões de pensar, sentir e agir; é a individuali-

“

O que importa para os cristãos é o real significado do Coração de Jesus, uma devoção que deve ser praticada como extensão da vontade e do propósito humanos

”

dade pessoal e social de alguém: um processo gradual, complexo e único a cada indivíduo.

Qual teria sido a personalidade de Jesus?

Sem resvalar nos exageros dos psicólogos, quando falamos do Coração de Jesus estamos exprimindo algo da sua personalidade, talvez sua marca mais forte. Jesus não era cérebro – à moda dos filósofos gregos. Tampouco era ação – ao jeito dos acadêmicos romanos.

Jesus era coração.

Observem que o coração está em primeiro lugar na trajetória da Revelação de Deus aos homens: *“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força”* (Dt 6,5). É para que Deus seja amado com todo o intelecto, os sentimentos, as emoções, a vontade: com todo o ser. O termo “coração”, é o conceito antropológico empregado com maior frequência no AT: quase mil vezes.

No tempo do AT, não se conhecia a função essencial do coração de fazer circular o sangue. Era de pouca importância o aspecto físico do

ção expressa a santidade humana, sua vontade, sua alma e seus pensamentos. O coração de uma pessoa demonstra a união de todas as suas reais intenções: nosso coração nos revela.

Por isso, cultuamos o Sagrado Coração de Jesus, onde colocamos nosso foco e nosso amor. O coração é um dos modos para falar do infinito amor de Deus, do amor que chega a seu ponto alto na entrega consciente e voluntária de Jesus.

Nas primeiras sextas-feiras de cada mês e no mês de junho temos a oportunidade de conhecer a nossa razão de ser e a razão dos nossos propósitos. Nesses tempos fortes, nos é dada a oportunidade de elevar a alma ao Coração de Jesus para pedir conforto e sabedoria, sem os quais é impossível continuar sozinhos nosso caminho de santidade.

Uma das maiores riquezas espirituais de minha formação, enquanto seminarista, foi a convivência, nos anos da Teologia, com os padres da Congregação do Coração de Jesus. A eles, devo muito de meu aprendizado e vivência dessa riqueza incalculável no tesouro espiritual da Igreja: a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Hoje vivemos o triste panorama de existências sem sentido e sem saída, num pano de fundo da solidão que nos envolve. Quanta solidão!

Por isso, o Coração de Jesus, fonte de toda a consolação, é o endereço certo do nosso coração. Com ele, podemos falar e nos queixar, certos de que seremos ouvidos, sem julgamentos nem recriminações. O Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação, nos traz todas as certezas de que o mundo nos arrancou, desde muito cedo. O Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações, organiza nossa vida e nossos sentimentos em torno das verdadeiras realidades, aquelas que valem a pena, pelas quais se possa viver e morrer.

Desejo aos irmãos e irmãs que o mês de junho, seja pleno de encontros com Deus, em meio aos quais passaremos, invariavelmente, pelo amor do Coração do seu Filho Jesus, fornha ardente de caridade.

“

***O Coração de Jesus,
nossa paz e reconciliação,
nos traz todas as certezas
de que o mundo nos
arrancou, desde muito cedo.***

”

coração. Atribuía-se a ele tudo o que nós atribuímos à cabeça e ao cérebro: capacidade de perceber, raciocinar, pensar, compreender, entender e tomar conhecimento, a consciência, memória, conhecimento, sentimento, vontade e juízo.

O que importa para os cristãos é o real significado do Coração de Jesus, uma devoção que deve ser praticada como extensão da vontade e do propósito humanos. A interioridade do cora-


A FÉ EM QUESTÃO!
Pe. Douglas Alves Fontes • Pároco Fil. Santuário Santa Rita de Cássia – Niterói

Os sucessores dos apóstolos

Hoje, mais do que nunca, a missão episcopal tem sido um desafio para aqueles que a assumem. Sem sombra de dúvida, não estamos diante de um mero degrau a mais alcançado na hierarquia eclesial. O episcopado é uma missão sublime, desafiadora e extremamente importante na vida da Igreja.

Neste artigo, queremos visitar o Decreto Conciliar *Christus Dominus*, que trata do múnus pastoral dos bispos na Igreja. Vale ressaltar, de antemão, o fato de o Decreto especificar que se trata do “múnus pastoral” daqueles que são chamados a dar prosseguimento à missão dos apóstolos, os quais são continuadores da missão de Cristo. O texto foi aprovado por 2.319 votos favorá-

“
*... suplicamos ao Pai do céu,
 fonte e origem de todo chamado,
 que continue enviando
 bons pastores que nos ensinem,
 santifiquem e pastoreiem.*”

veis e apenas 2 contra. O Papa Paulo VI o promulgou em 28/10/1965.

O Documento, após o proêmio, se divide em 3 capítulos, de acordo com o exercício do ministério episcopal. Os bispos e a Igreja Universal (cap. 1); os bispos e as igrejas particulares ou dioceses (cap. 2); os bispos e o bem comum da Igreja (cap. 3).

O texto é concluído, propondo que a revisão do Código de Direito Canônico contemple leis adequadas, de acordo com as propostas do Decreto e que sejam preparados diretórios gerais sobre a cura das almas, tanto para os bispos, como para os párocos.

Mesmo que exercendo um ministério, que tem uma dimensão individual, o bispo desempe-

na sua ministério também de modo colegial, tendo em vista que participa do colégio universal dos bispos. Desse processo comunitário, universal e histórico se instituiu o sínodo dos bispos. Cada bispo é chamado a cultivar a solicitude pela Igreja Universal, bem como a exercer a caridade com tantos irmãos bispos perseguidos. O Decreto reforça a autoridade do bispo na sua própria diocese, além de abordar a missão, renovação e composição dos dicastérios da cúria romana.

No segundo capítulo, o texto desenvolve a própria concepção de diocese, como uma porção do povo de Deus confiada a um bispo, o qual é chamado a assumir seu ofício em prol deste povo, a ele confiado. O bispo é chamado a exercer, em favor do seu povo, o tríplice múnus de ensinar, santificar e apascentar. Ao desempenhar sua missão de ensinar, precisa utilizar meios condizentes às necessidades de cada tempo, bem como cuidar com muito zelo da instrução catequética.

Lembra o texto da necessidade, sobretudo pelo exemplo, do bispo fomentar uma vida de santidade para todos os membros do seu povo (n. 15). O dever de reger e apascentar o povo deve ser assumido como um serviço, favorecendo às diversas formas de apostolado, bem como desenvolvendo a solicitude pastoral diante de realidades especiais.

No exercício do seu ministério, gozam sempre de liberdade e são chamados a uma relação livre e independente com as autoridades civis. O capítulo segundo, ainda, aborda o tema da revisão das circunscrições das dioceses, revendo seus limites, através de normas gerais oferecidas pelo Decreto, o qual, também, indica que o assunto seja examinado pelas Conferências episcopais.

Por fim, o capítulo trata dos cooperadores dos bispos, no exercício do seu múnus pastoral: bispos coadjutores e auxiliares; cúria e conselhos diocesanos; o clero diocesano; os religiosos. Em uma linguagem atual, o Concílio reforça a proposta de um exercício do ministério episcopal que seja marcado pela comunhão e pela participação, ou seja, pela sinodalidade.

O terceiro e último capítulo do Decreto traz como título: "Os bispos e o bem comum da Igreja". Primeiramente, refere-se aos sínodos, concílios e, sobretudo, às conferências episcopais. Depois, trata da delimitação das províncias eclesíásticas e da ereção de regiões eclesíásticas. O capítulo se encerra lembrando o ministério interdiocesano de alguns bispos, que servem para além do seu povo específico.

Concluimos, elevando nossa ação de graças ao Bom Pastor que continua nos pastoreando através dos sucessores dos apóstolos, ao mesmo tempo em que suplicamos para que o Divino Paráclito continue assistindo àqueles que por Ele foram ungidos para o bem do povo santo de Deus. Neste mesmo caminho, suplicamos ao Pai do céu, fonte e origem de todo chamado, que continue enviando bons pastores que nos ensinem, santifiquem e pastoreiem.

NOVA CATEDRAL

SÃO JOÃO BATISTA

novacatedral.com

(21) 3602-1700

mitra

coração

solidário



Dícono Nélio do Amparo

Perseverar no caminho de Deus

Olá prezados irmãos em Cristo e devotos de Francisca de Paula de Jesus conhecida como Nhá Chica, hoje a Bem Aventurada Nhá Chica.

Francisca de Paula de Jesus nasceu no tempo da escravidão no Brasil, vivendo as agruras do período, onde os negros escravizados eram transportados da África, em navios negreiros e direcionados principalmente para as fazendas de cafés no Estado de Minas Gerais.

Sua mãe Isabel foi escrava, assim como sua avó.

Francisca de Paula de Jesus era analfabeta, simples, pobre com um coração tomado pela presença divina. Aprendeu de sua mãe a importância de ter uma devoção diferente da maioria dos escravos.

Enquanto os negros escravos praticavam o candomblé um culto trazido para o Brasil pelos africanos, Isabel mãe de Nhá Chica possuía uma devoção especial à Virgem Imaculada Conceição.

Essa devoção Isabel havia herdado da mãe e passou para sua pequena filha Francisca e para seu filho Teotônio. Francisca seguiu os ensinamentos de sua mãe, crescendo gradativamente na fé e permitindo que os planos de Deus se cumprissem em sua vida.

Como era muito pequena Francisca recebeu o apelido de Chica e que após a morte de sua mãe, quando ela estava com aproximadamente 10 anos e devido a devoção que recebeu, colocando sempre aos pés da Imaculada Conceição todas as coisas que aconteciam em sua vida, recebeu também o apelido de Nhá diminutivo usado para designar o nome Sinhá.

Passou então a ser chamada de Nhá Chica, pelos habitantes da localidade de Baependi no estado de Minas Gerais. Nhá chica não estudou e ficou

órfã em torno dos 10 anos, sendo criada pelos amigos escravos e pelos descendentes dos africanos que viviam na localidade, porém não se distanciou da casa que morava com sua mãe e seu irmão.

Os historiadores relatam que a providência divina cuidou das duas crianças órfãs.

As pessoas que se aproximavam daquela pequena menina, percebiam que algo de extraordinário acontecia em sua vida, pois ela apesar das dificuldades que enfrentava, estava sempre com o coração alegre, distribuindo carinho e gentileza para todas as pessoas, como que brotasse de seu coração algo especial como um dom divino a envolver as pessoas que estavam ao seu redor.

A vida de Nhá chica se desenvolveu enfrentando as dificuldades inerentes a sua situação, porém ela nunca desistiu de nenhuma caminhada, pois seu coração estava repleto do Espírito Santo, e diante de cada situação parecia que as dificuldades se transformavam em um combustível para suplantar as dificuldades que o mundo colocava a sua frente.

Que o exemplo de vida de Francisca de Paula de Jesus hoje a Beata Nhá Chica, infunda em todos os corações a graça da perseverança, a prática do perdão e o testemunho da presença de Cristo ela devoção à Imaculada Conceição, em todas as ações de nossas vidas.

Beata Francisca de Paula de Jesus Nhá Chica rogai por nós!



CONVERSA ENTRE FIEIS

Pe. Carmine Pascale - Vigário Geral

Fixos no Coração Sagrado

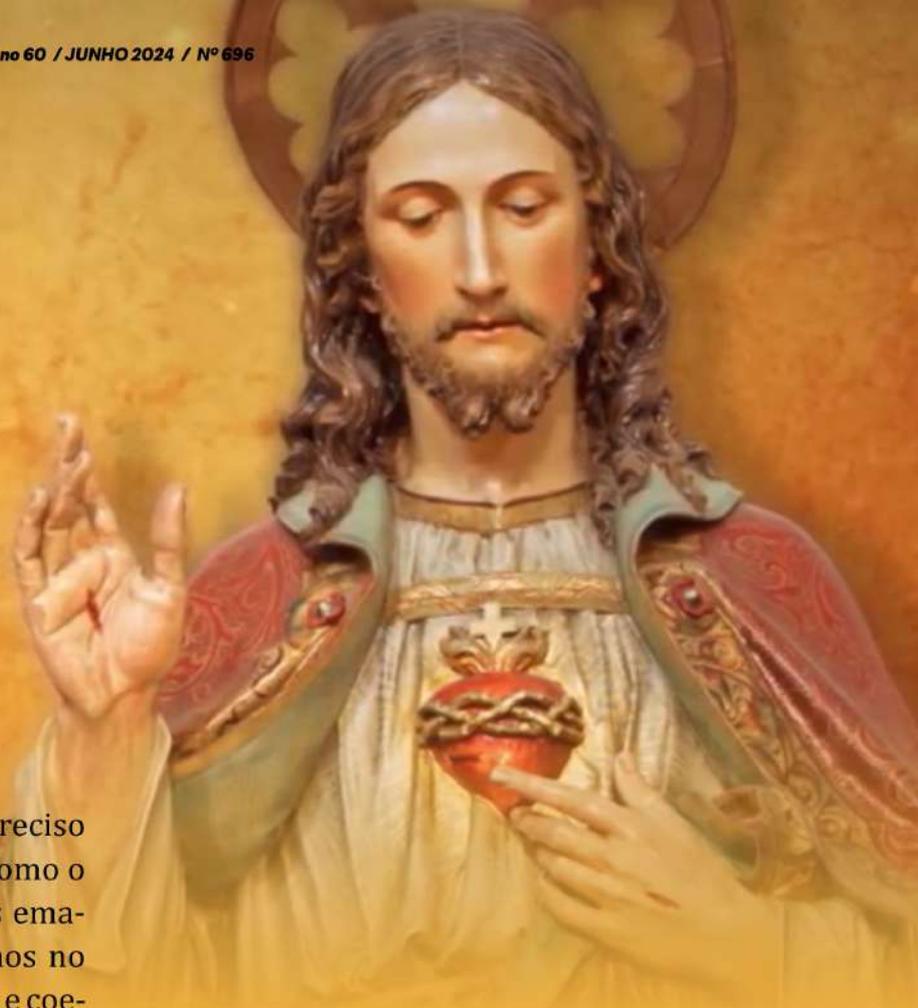
O mês de junho nos lembra de que é preciso viver sempre junto ao Coração do Senhor. Como o discípulo amado, cabe-nos ouvir as batidas emanadas do peito de Cristo, a fim de entrarmos no mesmo ritmo, capazes de viver em harmonia e coerência cristã.

Nós somos especialmente chamados a fazer nossos corações semelhantes ao Coração divino. Mas será que estamos correspondendo ao Amor? Amamos na mesma proporção, somos bondosos e misericordiosos, mansos e compassivos? Agimos como pessoas que conhecem a Deus e que têm a certeza de serem por Ele amadas?

É triste constatar que estamos muito longe daquilo que deveríamos ser. Não fosse assim, certamente o mundo já estaria muito diferente. Não nos depararíamos com tanto egoísmo, tanta ganância, tanta fome, tanta miséria, tanta violência, tantos preconceitos, tanta arrogância. Como sempre repetimos, é hora da ação dos bons, a ação de quem já experimentou e reconheceu, livre e verdadeiramente o Senhor. É hora de O apresentarmos com nossas vidas incessantemente, com coragem, sendo sinais firmes do Eterno, por mais que o que passa, o que é supérfluo, o que chama ao "fácil" possa seduzir. Não fomos chamados a isso, somos chamados a passar pelas cruzes, mas porque sabemos que Ele vale a pena, que Ele revelou e garantiu esperança e salvação.

Não tenhamos medo. O Seu Coração é manso e humilde e pode aplacar o nosso cansaço.

Não recusemos o convite. Façamos como "o



“

***Não tenhamos medo.
O Seu Coração é manso
e humilde e pode aplacar
o nosso cansaço.***

”

discípulo amado" e nos acomodemos pertinho de Seu Coração. Nós somos os discípulos amados do presente. É a nossa vez na história de descansarmos junto dEle, a fim de ganharmos força e assumirmos nossa missão, abraçando o jugo - que é suave se estamos em comunhão com o Senhor.

Olhemos para a frente, fazendo a diferença, transformando de fato, como já tantas vezes dissemos que faríamos. Recomeçemos quantas vezes for preciso. Alimentemo-nos dEle, confortemo-nos com Ele. Mas sigamos com fé, caminhantes, promovendo a dinâmica do amor. É a única maneira de vencermos guerras, violência, corrupção, egoísmos, usuras e males de toda espécie. Os bons precisam falar. A identidade cristã precisa ser identificada por nossa presença, quando e onde for.



A importância da ressignificação no processo de envelhecimento

Com a chegada do envelhecimento, as pessoas se deparam com mudanças significativas em diferentes aspectos de sua vida. É de relevante importância saber enfrentar essas alterações para recuperar o bem-estar mental nessa etapa que se inicia.

É um equívoco pensar que ao chegar na velhice não haverá objetivos a serem alcançados e desafios a serem superados. Acontecem uma série de alterações emocionais, psíquicas, físicas e sociais. A maneira como o idoso enfrenta estas questões é o ponto crucial para que se descobrir, se ele caminhará de forma positiva aceitando as mudanças, ou de forma negativa apresentando sentimento de rejeição relacionados a sua história de vida.

Com tudo, inegavelmente não é fácil assimilar, representar e assumir todas as transformações sozinho. Mas nem tudo são perdas, o envelhecimento também pode trazer ganhos a serem desfrutados, como o incentivo do tempo para realização de novas e agradáveis atividades e o ressignificado da forma saudável em que se vive sua plenitude.

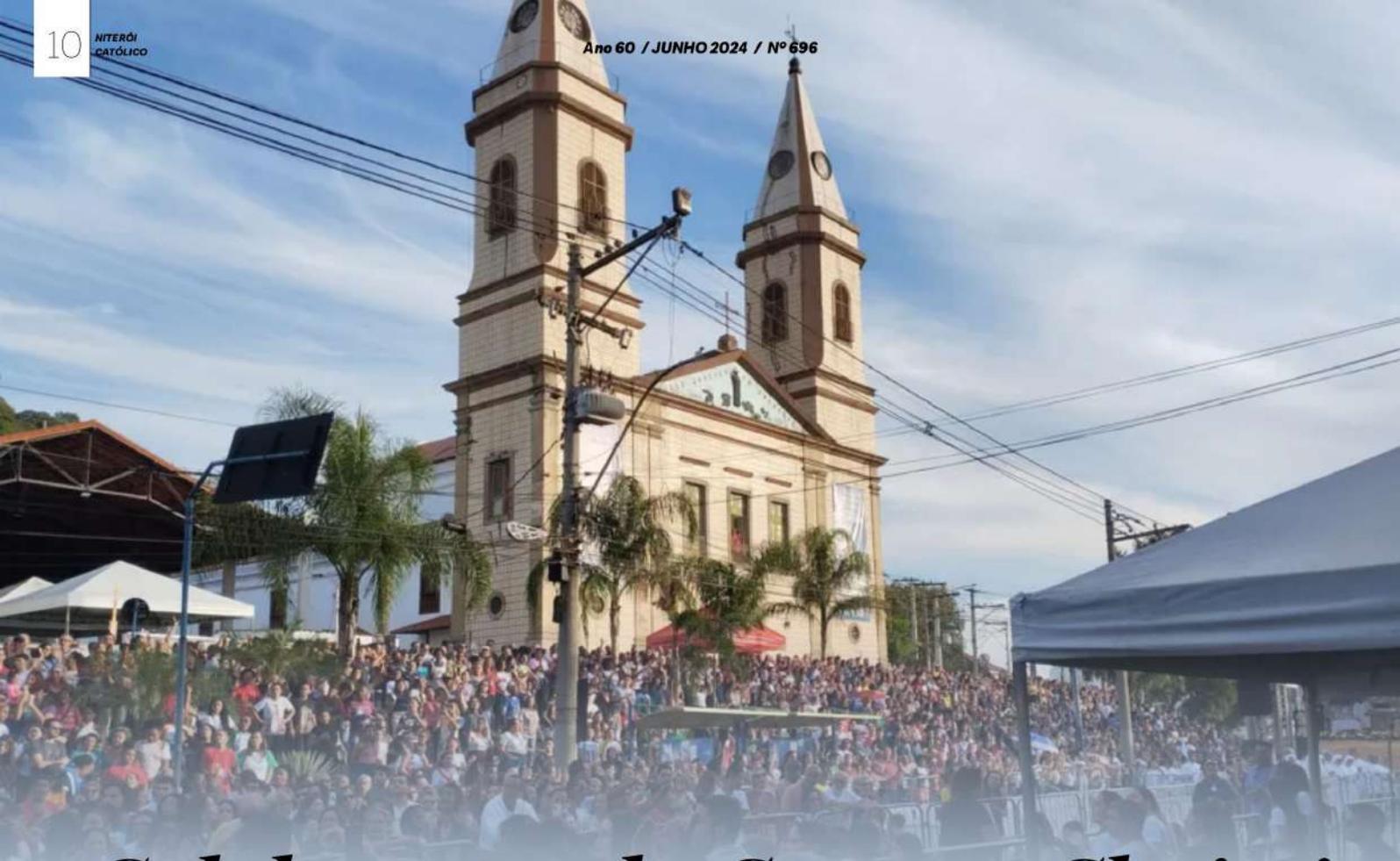
Uma possibilidade não tão otimista também pode ocorrer quando se depara com o outro lado, onde há conflitos e crises que são desencadeadas devido à não aceitação das mudanças, fato comum nesta fase, pois o idoso passa a apresentar várias mudanças físicas como perdas de funcionalidade e

limitações não experimentadas.

Devemos considerar também o processo de luto devido às perdas no decorrer de sua vida, a possível problemática para alguns idosos referente à aposentadoria na qual pode considerar-se inutilizado, condições de dependência para realização de tarefas cotidianas, perdas cognitivas, dificuldades de relacionamento, inversão de papéis familiares e sociais.

Se os idosos não são vistos e trabalhados por meio de um método adequado, o comportamento poderá avançar para quadros depressivos, transtornos de ansiedade, alteração de comportamentos negativos e outros problemas emocionais e psicológicos. É indispensável que os mesmos compreendam as perdas e os ganhos e que reajam positivamente às mudanças ocorridas com o processo de envelhecimento.

Os idosos fazem parte da população mais acometida por doenças crônicas e degenerativas, principalmente as que afetam cognitivamente. A importância de significar e ressignificar os sentimentos e os valores da família são a alavanca para garantir que o idoso se sinta acolhido e com o sentimento de pertencimento. Tal amparo, certamente motivará o idoso a permanecer com boas expectativas e a responder às mudanças de maneira positiva.



Celebração de Corpus Christi reúne multidões na Arquidiocese de Niterói

No dia 30 de maio de 2024, a Arquidiocese de Niterói celebrou com grande fervor e participação popular a Solenidade de Corpus Christi, dedicada à veneração da Eucaristia, o Corpo de Cristo. Milhares de fiéis se reuniram em diversas cidades do território Arquidiocesano, incluindo Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Piratininga e Maricá.

Momentos de devoção e tradição

Cada cidade testemunhou momentos de profunda fé, comunhão e fraternidade. Em Niterói, os fiéis se concentraram na Avenida Amaral Peixoto para apreciar os belos tapetes ornamentais e participar da Celebração Eucarística presidida pelo Arcebispo Emérito de Niterói, Dom Frei Alano Maria. São Gonçalo viu a confecção dos tapetes nas ruas próximas à Matriz de São Gonçalo de Amaran-

te, seguida por uma emocionante procissão até o SESI, sob a presidência do Bispo Auxiliar de Niterói, Dom Geraldo de Paula.

Em Itaboraí, os tapetes coloridos embelezaram a Avenida 22 de Maio, onde também ocorreu a Celebração Eucarística e a subsequente procissão. Em Piratininga, a festa tomou forma na Praça do Descobrimento, com tapetes meticulosamente elaborados, seguida por celebração litúrgica e a tradicional procissão. Por fim, em Maricá, a Praça Medeiros Corrêa foi o cenário para a elaboração dos tapetes, a celebração da Eucaristia e a emocionante procissão.

A Solenidade de Corpus Christi é uma tradição de significado profundo na Igreja Católica, refletindo a devoção e o amor dos fiéis pela Eucaristia. Além disso, é um momento de união e confraternização entre as comunidades cristãs, reunindo pessoas de todas as idades em um ambiente de fé e devoção.

São João Batista



No dia 24 de junho a Igreja comemora o nascimento de São João Batista, padroeiro de nossa Arquidiocese. Neste artigo vamos refletir sobre quem é este grande santo e o que ele nos ensina.

Nascido aproximadamente seis meses antes de Jesus, João é o último dos profetas e foi escolhido por Deus para preparar o caminho para o Messias. João, filho de Zacarias e Isabel – a prima que Maria foi visitar logo depois do Anúncio do Anjo Gabriel -, teve seu primeiro encontro com seu primo Jesus quando ainda estava no ventre de sua mãe: *“Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio”.* (Lc 1,44)

João foi um grande pregador ascético, que viveu no deserto e se alimentava de gafanhotos e mel selvagem. Sua mensagem era enérgica e forte, chamando as pessoas ao arrependimento e à conversão espiritual. Ele batizava aqueles que aceitavam ao seu chamado nas águas do rio Jordão, simbolizando o perdão dos pecados e a preparação para a vinda do Reino de Deus.

A coragem profética de João Batista se fazia concreta na sua pregação ao anunciar a chegada do Reino de Deus e denunciar toda a hipocrisia e a injustiça. Ele confrontava tanto os líderes religiosos quanto as autoridades políticas de sua época, exortando-os a abandonar a corrupção. Sua mensagem de fé e preparação para a vinda do Salvador ressoava entre as multidões.

João foi testemunha de fé no Cristo quando O reconheceu como Messias, muito antes de Jesus fazer sua manifestação pública, declarando: *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”*

(João 1,29).

Ao refletir sobre São João Batista, podemos aprender lições valiosas para renovar nosso desejo de reconhecer e seguir Jesus, o Cordeiro de Deus. As palavras e os gestos de João Batista nos ajudam a ter algumas atitudes que podem nos ajudar a crescer no caminho da vida cristã. Vamos a elas:

1. Arrependimento e Conversão: Assim como João chamou as pessoas à conversão, somos chamados a examinar nossas próprias vidas e buscar constantemente a transformação e conversão interior.

2. Integridade e Justiça: Assim como João denunciou a injustiça, somos chamados a reconhecer e combater a injustiça desde nossa realidade concreta.

3. Humildade e Serviço: Assim como João reconheceu Jesus e se viu como servo do Cordeiro de Deus, somos chamados a viver humildade e servir a Cristo e aos irmãos com amor e compaixão.

4. Preparação para a Vinda do Reino de Deus: Assim como João preparou o caminho para a vinda de Jesus, somos chamados a viver com atitude vigilante e atenta, dispondo o coração para o encontro com Jesus e sendo testemunhas vivas de seu Reino eterno.

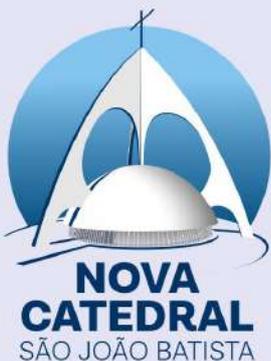
Que São João Batista nos ajude a viver a radicalidade do Evangelho deixando-nos transformar pela vida nova que Cristo nos traz. A sua intercessão encomendamos os distintos trabalhos de nossa Arquidiocese, especialmente a grande tarefa da construção da Nova Catedral que leva o seu nome.



Vida Consagrada reunida

Aconteceu, no último dia 22 de maio, mais um encontro da vida consagrada de nossa arquidiocese. Foi uma tarde agradável e de reflexões importantes, que marcaram todas as que ali estavam reunidas em torno de Nossa Senhora, tema desse dia, em consonância com o mês mariano. Com a colaboração das diversas realidades de nossa Igreja, a tarde, na sede das Paulinas, foi organizada pela *Ordo Virginum*. Iniciando com uma oração e uma dinâmica organizada pelas irmãs da Divina Provi-

dência, teve seu ponto alto com uma palestra feita pela irmã Renata Pereira fsp, que desenvolveu o tema “Maria, discípula e missionária, comunicadora do Senhor”. Terminando com um lanche partilhado, o encontro foi marcado pela fraternidade e pelo desejo de todas as presentes de seguirem comunicando o Senhor em plenitude, em cada realidade, com sensibilidade e espírito profético. As fotos falam por si!



Contando com sua generosa ajuda e orações:

1) CAMINHO DA GRATIDÃO, através de cadastro no site caminho-dagravidao.com.br;

2) PIX – através da chave doe@novacatedral.com (importante o envio do seu comprovante para o e-mail: novacatedral@arqnit.org.br, ou pelo WhatsApp (21) 98485-2521, e

3) BOLETO BANCÁRIO, fazendo o cadastro, através do telefone (21) 3602-1741, em que serão colhidos os dados. O envio do boleto é feito por meio de e-mail ou WhatsApp fornecido pelo doador.

Mais informações: (21) 97203-1657 ou (21) 98485-2521.